

## A ABORDAGEM DA FLEXÃO NOMINAL DE GÊNERO EM LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2024

David Naamã Melo de Figueiredo <sup>1</sup>

Breno Silva Andrade <sup>2</sup>

### RESUMO

A transposição didática é fundamentada por fatores que, a exemplo das teorias linguísticas e de currículo, devem ser passíveis de atenção e reflexão por parte dos educadores, para que, assim, orientem suas práticas pedagógicas. Diante disso, este trabalho tem o objetivo de analisar a abordagem da flexão nominal de gênero em dois livros didáticos de Língua Portuguesa do PNLD 2024. Metodologicamente, a partir de pesquisa documental e situada no campo da Linguística Aplicada (LA), há o estabelecimento de abordagem qualitativa e finalidade descritivo-explicativa. Para tanto, propõe-se um paralelo entre os pressupostos teóricos contemporâneos da morfologia acerca da flexão nominal de gênero (Gonçalves, 2016; Kehdi, 2004; Laroca, 2005; Mattoso, 1990; Souza-e-Silva e Koch, 2012) e o tratamento pedagógico dado a esse objeto de conhecimento nos livros didáticos de língua portuguesa do 6º ano de coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2024. Nesse sentido, de maneira específica, a presente investigação também se encarrega da identificação das tendências de Análise Linguística (AL) reveladas nesses materiais, com base nas proposições, principalmente, de Bezerra e Reinaldo (2020). Os livros didáticos analisados demonstram alinhamento com teorias linguístico-morfológicas, abordando a flexão nominal de gênero de forma não aprofundada, focando em aspectos morfológicos e sintáticos. Observou-se, ainda, um avanço em resposta às críticas teóricas, especialmente em relação à confusão entre gênero e sexo, com seções que reforçam essa distinção. Este trabalho destacou aspectos conceituais nos materiais, mas possibilita expandir a pesquisa para uma análise avaliativa, verificando se a abordagem presente nas atividades dos livros didáticos se limita aos aspectos morfológicos e sintáticos ou se já abrange também os aspectos textuais e interativos que orientam o ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Flexão nominal de gênero, Livros didáticos, Língua Portuguesa, PNLD 2024, Análise linguística.

### INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oficializada em dezembro de 2018, constitui-se como um documento normativo cujo propósito é fornecer diretrizes para a elaboração dos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio. Conforme a própria BNCC (2018), o documento representa um conjunto coeso de aprendizagens essenciais, que assume uma progressão significativa na formação educacional, ética e política dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [david.naama@estudante.ufcg.edu.br](mailto:david.naama@estudante.ufcg.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [breno.silva@estudante.ufcg.edu.br](mailto:breno.silva@estudante.ufcg.edu.br).

De acordo com Araújo et al. (2020), a BNCC pode ser vista como um caleidoscópio de natureza multifacetada e pendular, revelando, assim, a complexa discussão sobre sua função enquanto currículo e a transposição didática dos saberes nela contidos. Nesse sentido, Chevallard (2001) sugere que a BNCC estabelece um saber escolar a ser ensinado, o qual passou por um processo de adaptação, transformando-se de uma esfera científica para uma forma escolarizada (objeto de ensino).

Esse aspecto é pertinente à análise teórica desta pesquisa, que examina a abordagem da flexão de gênero em dois livros didáticos do 6º ano, pertencentes ao Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (2024). Nessa perspectiva, é possível observar um saber científico sobre a linguagem que se manifesta em diferentes áreas de pesquisa teórica no âmbito acadêmico e, simultaneamente, constitui conteúdo curricular na educação básica, o que requer sua adaptação e reestruturação para fins didáticos.

Cintra (2004) argumenta que, apesar da frequente associação entre as noções de gênero gramatical e a relação macho/fêmea, a maioria dos substantivos possui um gênero fixo e não sofre variação entre masculino e feminino devido ao seu significado. Assim, para o autor, é viável superar a dicotomia entre masculino e feminino ao considerar apenas um morfema derivacional, denominado "especificador", o qual serve para indicar a variação semântica e a classificação de diferentes palavras e classes de palavras, o que explica o uso do gênero masculino como generalizador.

Em contraposição, Kehdi (2004) observa que as formas dicotômicas de masculino e feminino, representadas por terminações como -o/-a, são condicionadas pelo uso espontâneo da língua e relacionadas à etimologia popular, aspecto que Cintra (2004) reconhece como sendo de difícil verificação, dada a influência da tradição sobre certas palavras.

No contexto escolar, essa complexidade teórica não é explicitamente debatida, sendo abordada de maneiras diversas. Laroca (2005) enfatiza que os professores de língua portuguesa devem ser conscientes dos equívocos na abordagem da flexão de gênero em sala de aula, como a associação meramente imagética ao sexo em alguns vocábulos exemplificativos e a classificação equivocada de palavras heteronímicas como flexões de gênero, sendo que, na verdade, essas são vocábulos distintos com oposição semântica quanto ao gênero.

Em relação às diferentes abordagens sobre a análise linguística (doravante AL), Bezerra e Reinaldo (2020) observam que essas perspectivas resultam de processos socio-históricos desenvolvidos ao longo de séculos, o que teve impacto fundamental na

orientação de seus teóricos. Assim, conforme as autoras, os estudos linguísticos passaram por um reconhecimento da diversidade das línguas e culturas no século XIX; no século XX, consolidaram-se na imanência linguística, com as correntes estruturalistas e gerativistas; e no século XXI, evoluíram para incorporar fatores como sociedade, cultura e ideologia, abrangendo áreas como psicolinguística, sociolinguística e análise do discurso.

Ainda segundo Bezerra e Reinaldo (2020), as unidades linguísticas centrais, como palavra, frase, texto e discurso, têm sua importância destacada à medida que se materializam em unidades de estudo, tais como gênero e texto. A investigação linguística atual, assim, associa-se à análise linguística por meio de duas práticas: a descrição científica da língua e a descrição voltada para fins pedagógicos. Para finalizar, esta pesquisa apresenta, nas seções seguintes, a metodologia, dos resultados e das discussões da análise de dados, além das considerações finais para futuras proposições.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação consiste em uma pesquisa de caráter empírico-documental devido à utilização de documentos impressos e digitais dos Livros Didáticos do PNLD<sup>3</sup> 2024 nas seguintes edições: A Conquista, 6º ano, 1ª ed. São Paulo, 2022; e Trajetórias, 6º ano, 1ª ed. São Paulo, 2022. Tal condição é desvelada, segundo Severino (2017), pelo conteúdo do material, cuja natureza ainda não teve um tratamento analítico, sendo, pois, uma matéria-prima passível à análise mediante os pressupostos teóricos já apresentados nesta pesquisa.

O seguinte quadro apresenta uma legenda com os códigos de cada material didático, adotados para referenciá-los na seção em que são apresentados resultados e discussões.

**Quadro 1 - Códigos dos livros didáticos**

<b>Livro didático</b>	<b>Código</b>
A Conquista	LDLP01
Trajetórias	LDLP02

**Fonte:** Os autores (2024)

---

<sup>3</sup> O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a coleta de dados realizada neste estudo documental visa estabelecer uma base sólida de conhecimento sobre o campo de pesquisa, evitando não apenas duplicidades em análises futuras, mas também propondo o levantamento de hipóteses e a identificação de problemas que possam direcionar o trabalho de pesquisadores subsequentes ou justificar a continuidade desta investigação.

Em complemento, segundo Severino (2017), o estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa e quantitativa em seus componentes teóricos e analíticos. Essa característica é evidenciada pela construção de argumentos e reflexões que buscam uma compreensão ampla e prática da abordagem do gênero gramatical, analisada em diferentes livros didáticos. Tais livros, direta ou indiretamente, têm como base alguns dos principais teóricos dos estudos morfológicos e morfossintáticos. Ao mesmo tempo, o estudo incorpora uma análise quantitativa das considerações teóricas, com dados sólidos que abrangem tanto a seleção dos livros analisados quanto as respectivas abordagens para o conteúdo gramatical avaliado.

Para compor o conjunto de dados tanto teóricos quanto de materiais empíricos utilizados nesta pesquisa, foram consultadas fontes online de alta credibilidade e legitimidade, tais como o Portal de Periódicos CAPES e o Google Acadêmico. Em um primeiro momento, foi realizada uma busca inicial de materiais que pudessem atender aos objetivos iniciais do estudo, utilizando o site oficial do navegador Google, onde se encontram disponíveis para download gratuito livros didáticos de diferentes anos escolares.

Em uma segunda etapa de coleta, foi efetuada a seleção e delimitação bibliográfica dos textos que fundamentaram tanto a análise quanto o embasamento teórico da pesquisa. Esse processo incluiu a consulta detalhada de autores renomados na área de estudos sobre o gênero gramatical, como Valter Kehdi, em "Morfemas do português"; Maria Nazaré de Carvalho Laroça, com "Manual de Morfologia do Português"; e Joaquim Mattoso Câmara Jr., autor de "Estrutura da Língua Portuguesa".

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O livro didático (LD) se destaca entre diversos recursos no processo de ensino e aprendizagem, pois tem uma influência direta no trabalho pedagógico dos professores. Muitas vezes, ele assume um papel central, especialmente quando é o único material utilizado pelos docentes para apoiar suas práticas de ensino. Nesse contexto, conforme Neto (2015), é fundamental que os professores utilizem o livro didático com base em

reflexões teóricas e metodológicas, que contribuam para uma análise crítica das obras adotadas. Assim, é importante examinar os pressupostos teórico-linguísticos que embasam a organização dos conteúdos no LD de Língua Portuguesa. A seguir, será feita a conexão entre a apresentação da flexão nominal de gêneros nos livros didáticos e as teorias que a fundamentam, bem como os autores que as sustentam.

Em uma análise preliminar, como ilustrado na figura 1, observa-se que o LDLP01 introduz o conteúdo de flexão nominal com base em um critério morfológico, denominado por ele como "regra geral", que envolve a substituição entre as terminações "-a" e "-o". No entanto, essa exemplificação é acompanhada por uma explicação breve sobre a flexão das palavras, destacando a mudança nas terminações em função da presença de "-a" ou "-o". Para ilustrar essa abordagem, o livro didático apresenta os seguintes exemplos:

**Figura 1 – Exemplos da especificação na flexão de gênero alguns termos no LDLP01**

### **Substantivo e adjetivo: flexão de gênero**

A regra geral para flexionar o gênero (feminino ou masculino) de grande parte dos substantivos e adjetivos é substituir **-o** por **-a** ou **-a** por **-o**. Porém, existem algumas regras especiais, como as que você vai analisar a seguir.

#### **Formação do feminino dos substantivos**

1. Nos substantivos masculinos terminados em **-ão**, muda-se a desinência para **-ã**, **-oa** ou **-ona**.

Exemplos:

cidadão	patrão	valentão
↓	↓	↓
cidadã	patroa	valentona

2. Substantivos masculinos que indicam ocupações especiais e títulos fazem o feminino com o acréscimo de **-esa**, **-isa**, **-essa**, **-triz**. Exemplos:

príncipe	conde	imperador
↓	↓	↓
princesa	condessa	imperatriz

**Fonte:** Beltrão; Gordilho (2022, p. 67)

Em continuidade, o LDLP01 propõe um aprofundamento das discussões a partir de uma perspectiva sintática, abordando a flexão nominal de gênero com base nesse aspecto. Nesse contexto, a atribuição de gênero a um termo não estaria restrita às suas características morfológicas, mas sim à relação entre os termos no eixo sintagmático da frase, que estabelecem concordância entre si (Souza-e-Silva e Koch, 2012). Para exemplificar, o LDLP01 destaca a relação entre artigo, substantivo e adjetivo, evidenciando a concordância entre esses elementos. Essa proposta é ilustrada na figura a seguir.

**Figura 2 – Abordagem da flexão nominal de gênero com base em aspectos sintáticos no LDLP01**

**Observações sobre o gênero de substantivos e adjetivos**

1. Há substantivos e adjetivos que apresentam uma única forma para o gênero masculino e feminino. Nesses casos, o gênero é identificado com o auxílio de outras palavras que os acompanham: **os determinantes**. Exemplos:

Substantivo	Adjetivo
o estudante → a estudante um artista → uma artista	a estrada <b>íngreme</b> → o morro <b>íngreme</b> um acontecimento <b>horrível</b> → uma comida <b>horrível</b> (adjetivos que mantêm a mesma forma para o gênero masculino e feminino)

2. Há substantivos que são usados para se referir tanto ao gênero masculino quanto ao gênero feminino. Exemplos:

a criança      a testemunha      o cônjuge

3. Há substantivos que têm uma forma específica para indicar o feminino e o masculino. Nesses casos, não ocorre flexão. Exemplos:

**homem** → **mulher**      **pai** → **mãe**      **cavaleiro** → **dama**

4. Há substantivos que pertencem só ao gênero masculino ou só ao feminino. Para saber a que gênero pertencem, é só colocar o artigo **o** ou **a** antes deles. Exemplos:

(a) chuva      (o) fogo      (o) mar

**Fonte:** Beltrão; Gordilho (2022, p. 67)

É importante ressaltar um aspecto de grande relevância na prática docente ao abordar a questão da não correspondência entre gênero gramatical e sexo biológico. O LDLP01 traz considerações específicas sobre esse tema nas anotações destinadas aos professores, localizadas nas páginas 66, 129 e 150. Essas observações, classificadas pelo LD como parte da "formação continuada", abrangem não apenas a seção sobre "flexão de gênero", mas também as seções relacionadas a "Preposições" (Figura 3), "Concordância nominal" (Figura 4) e "Substantivo" (Figura 5). Esse posicionamento do LDLP01 é fundamentado na relação intrínseca entre a contração de artigos e preposições, como a + de = da e o + de = do, e os substantivos que as antecedem. Dessa maneira, é possível identificar um avanço teórico nos conteúdos gramaticais abordados na Educação Básica, resultado de um alinhamento eficaz entre a organização dos conteúdos no LD e as teorias linguísticas, conforme apontado por Mattoso (1999), Gonçalves (2019) e Souza-e-Silva e Koch (2012).

**Figura 3 – Não correspondência entre gênero gramatical e sexo biológico apresentada na seção “Preposição” no LDLP01**

**PROPOSIÇÕES**

Para o trabalho de flexão de gênero a ser estudado nesta seção, é importante garantir que os estudantes entendam que a flexão dos substantivos em masculino e feminino não está relacionada com sexo, característica biológica, mas que se trata da categoria gramatical de gênero. Por exemplo, **navio** é um substantivo masculino pela concordância que estabelece com o artigo **o** e não porque apresenta características do sexo masculino. É necessário compreender, portanto, que o gênero é uma categoria essencialmente linguística, que não tem uma correlação absoluta com o sexo dos seres em questão, embora em alguns casos exista essa correspondência, por exemplo, em **o gato/a gata**.

Veja o emprego de adjetivos no exemplo a seguir, extraído de "O cruzeiro do coracle".

O mar se movia com uma ondulação **alta**, mas **suave**.

Nesse exemplo, podemos observar que os adjetivos (**alta** e **suave**) estão próximos do substantivo (**ondulação**) a que se referem. Os adjetivos, no entanto, podem aparecer longe dos substantivos aos quais fazem referência – na mesma frase, em outra frase ou até em outro parágrafo. Veja um exemplo.

Jim acordou no coracle. Encharcado, começou a remar e viu, apavorado, a enrascada em que se metera.

Nesse caso, os adjetivos (**encharcado** e **apavorado**) referem-se ao substantivo (**Jim**), que se encontra na frase anterior.

Algumas expressões formadas por mais de uma palavra também podem ser usadas para produzir sentidos semelhantes aos do adjetivo. Elas são chamadas de **locução adjetiva**.

**Locução adjetiva** é uma expressão formada por duas ou mais palavras que, assim como o adjetivo, tem a função de atribuir características ao substantivo.

Veja exemplos de locução adjetiva que foram extraídos da narrativa de aventura que você leu.

[...] passando a descer uma parede **de água** tão íngreme [...].

Um pouco mais ao norte, o terreno se estendia por um longo trecho, revelando com a maré baixa uma longa faixa **de areia** amarela.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 66)

Figura 4 – Não correspondência entre gênero gramatical e sexo biológico apresentada na seção “Concordância nominal” no LDLP01

**POR DENTRO DA LÍNGUA**

**Concordância nominal**

Adjetivos, artigos, numerais e alguns tipos de pronome sempre estabelecem concordância com os nomes aos quais se relacionam como seus modificadores, determinantes.

1. Releia uma estrofe do cordel “Dois quadros”, em que o eu lírico descreve o raiar do dia e os acontecimentos que o alvorecer traz para o sertanejo.

Se o dia desponta, que doce harmonia!  
A gente aprecia o mais belo compasso  
**Além do balido das mansas ovelhas**  
Enxames de abelhas zumbindo no espaço

• Qual adjetivo é usado para caracterizar o substantivo **harmonia**? Quais sentidos ele atribui a essa palavra? **O adjetivo doce. Ele atribui o sentido de que a harmonia do despertar do dia**

nome forma causa em harmonia com outros acontecimentos cotidianos

a flexão dos substantivos em masculino e feminino não está relacionada ao **sexo**, característica biológica, mas à categoria gramatical de gênero.

Promova uma releitura da estrofe e auxilie os estudantes na compreensão do trecho. Se desejar, releia o cordel em voz alta, enfatizando a sonoridade dele, para que os estudantes percebam a relação existente entre a forma (sons e rimas) e os sentidos (significados das palavras escolhidas). Incentive-os a falar sobre as imagens que o texto evoca: um lugar calmo e com uma natureza exuberante, com um tom de paz e harmonia a esse ambiente.

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 129)

Figura 5 – Não correspondência entre gênero gramatical e sexo biológico apresentada na seção “Substantivo” no LDLP01

## FORMAÇÃO CONTINUADA

É muito comum que se confunda o gênero gramatical com o sexo biológico. O excerto a seguir retoma as classes de substantivos epiceno, sobrecomum e comum de dois, que podem gerar dúvidas quanto à flexão de gênero.

**Epiceno, sobrecomum e comum de dois.** Você já deve ter ouvido algum desses termos, mas sabe a que eles se referem? Epiceno, sobrecomum e comum de dois são classificações dos substantivos em relação a sua flexão de gênero.

Os substantivos epicenos se referem aos animais e possuem apenas um gênero. A distinção entre eles dá-se apenas pela designação de macho ou fêmea. Um exemplo é o substantivo cobra, que se distingue apenas pela definição de cobra macho e cobra fêmea.

Os substantivos sobrecomuns, por sua vez, nomeiam pessoas e determinam o gênero de acordo

150

b) Em sua opinião, por que é importante dar exemplos como o do trecho indicado como resposta ao item III?

c) Por que a reportagem de divulgação científica faz uso desses recursos?

5. No texto, a jornalista emprega termos no diminutivo e no aumentativo, como nos trechos a seguir.

Trecho 1

[...] Mas a **espertinha** não parou por aí. [...]

Trecho 2

[...] precisamos entender outra característica que explica o **Qlção** desses bichos. [...]

a) Que efeito de sentido o uso dessas palavras produz na reportagem em cada caso?

b) No primeiro trecho reproduzido, o substantivo **espertinha** está substituindo o termo **golfinha**, citado anteriormente. Sabendo que o mais usual nesse caso seria dizer **golfinho fêmea**, por que a jornalista pode ter preferido utilizar o termo no feminino?

O uso do feminino também torna o texto mais informal e descontraído, o que pode gerar a identificação do leitor com ele.

com o contexto. Para que haja distinção, é necessário que sejam oferecidas na oração indicações pertencentes aos gêneros masculino ou feminino. Ex.: A vítima é um menino/A vítima é uma menina.

Já os substantivos comum de dois, a distinção de gênero é feita somente pelo determinante (artigo, numeral, pronome ou adjetivo). Um exemplo é o substantivo cliente, que tem o sentido alterado apenas pelo artigo "o" ou "a".

Entendeu a diferença? Veja mais alguns exemplos.

### Substantivos epicenos

- baleia: baleia macho/baleia fêmea
- jacaré: jacaré macho/jacaré fêmea
- polvo: polvo macho/polvo fêmea


### Substantivos sobrecomuns

- criança: criança é um menino/criança é uma menina

Fonte: Beltrão; Gordilho (2022, p. 150)

O LDLP02, por outro lado, começa a tratar da flexão nominal de gênero no capítulo intitulado "Língua em estudo: Gênero, número e grau do substantivo". Nesse ponto, o livro opta por introduzir o tema destacando a ausência de correspondência entre gênero gramatical e sexo biológico, com o objetivo de ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre a aplicação da flexão de gênero. Isso é feito por meio da leitura de um texto e do reconhecimento, pelos estudantes, de palavras que, em sua percepção, representavam os gêneros masculino e feminino, conforme ilustrado a seguir.

Figura 6 – Não correspondência entre gênero gramatical e sexo biológico no LDLP02:



## A língua em estudo

### ◆ Gênero, número e grau do substantivo

#### Gênero do substantivo

1. Leia um trecho do caso "Ara, que susto danado!".

Eis que, ao passar por um **capiau** que caminhava na mesma direção, o **motorista** do dito cujo é interpelado na tentativa do referido capiau cavar com isso uma **bêra**, que é como lá praquelas bandas se fala quando alguém quer uma **carona**. O capiau queria evitar umas boas **lêguas** de caminhada a pé.

a. Copie os substantivos destacados, agrupando-os em femininos e masculinos.  
Resposta: Substantivos femininos: **carona, lêguas**; substantivos masculinos: **capiau, motorista**.

b. Que palavras determinam se esses substantivos são femininos ou masculinos?  
Resposta: As palavras que indicam os substantivos são **um e o** (masculino), **uma e umas** (feminino).

O substantivo pode variar em **gênero**, ou seja, ser masculino ou feminino. Os masculinos podem ser determinados por palavras como **o(s), um(uns)**. Os femininos, por **a(s), uma(s)**. O gênero do substantivo não deve ser confundido com o sexo do ser.

Fonte: Morelli (2022, p. 44)



No entanto, o LDLP02 apresenta uma abordagem limitada sobre a temática, dedicando apenas breves parágrafos a considerações iniciais sobre o assunto. Dessa forma, a responsabilidade de explorar e exemplificar a aplicabilidade, tanto morfológica quanto sintática, de diferentes termos no que diz respeito ao gênero e à concordância na oração recai sobre o docente. Além disso, como ilustrado na figura 7, o LDLP02 restringe-se às noções de desinência e concordância entre adjetivo e substantivo para suas explicações e exemplos, dedicando apenas um curto trecho ao final do parágrafo para mencionar a existência de substantivos sobrecomuns, sem aprofundar o tema.

**Figura 7 – Menção flexão nominal de gênero no LDLP02:**

A formação do gênero feminino geralmente ocorre pela troca do **-o** final pelo **-a**, ou pelo acréscimo do **-a** no final da palavra, como: lobo – loba; cantor – cantora. Há casos em que a indicação do gênero masculino ou feminino é feita por meio de substantivos diferentes, como: boi – vaca; carneiro – ovelha.

Na língua portuguesa, há palavras em que o gênero é determinado pelos termos que as antecedem, como: **o/a** artista; **um/uma** estudante; **meu/minha** dentista.

Existem substantivos que têm apenas uma forma, mas podem ser usados para designar seres do gênero masculino ou do feminino, por exemplo: **mamífero, cônjuge, gênio, monstro**, cuja forma é masculina; e **criança, pessoa, testemunha, vítima**, cuja forma é feminina.

44

**Fonte:** Morelli (2022, p. 44)

Como observado, tal abordagem simplificada e resumida do conteúdo economiza espaço teórico e discursivo no livro didático ao custo de maiores debates e contextualizações sobre o conteúdo gramatical proposto. No que tange a classificação e demais possibilidades de verificação da flexão nominal de gênero, existe uma ausência de discussões do LDLP02. A título de exemplificação, a referida abordagem além de não classificar as conceituações que propõe, como substantivos uniformes e bifformes, mostra-se a parte sobre a conceituação e exemplificação daqueles que seriam os substantivos sobrecomuns e epicenos, sequer mencionando exemplificações desses — atividade que infere-se que deverá ficar a cargo do docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz de uma análise que combina pressupostos teóricos dos estudos contemporâneos em morfologia e as perspectivas da Análise Linguística, pode-se inferir que o objetivo deste artigo, de verificar a abordagem da flexão nominal de gênero em dois

livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD - 2024), foi atingido com êxito.

Nessa linha, o tratamento da flexão nominal de gênero como objeto de conhecimento mostrou-se relativamente satisfatório para o ensino-aprendizagem da morfologia nos livros didáticos analisados, com predominância de abordagens focadas em aspectos morfológicos e sintáticos do fenômeno linguístico. Observou-se que os materiais trazem discussões com conceitos e exemplos que, mesmo sem profundidade, contribuem de forma relevante para a compreensão dos alunos sobre a possibilidade de flexão das palavras em dois gêneros: masculino e feminino.

Constatou-se ainda que a maioria dos livros didáticos fundamenta sua concepção de gênero a partir de critérios principalmente morfológicos e sintáticos, como as terminações das palavras, utilizadas para classificar substantivos como masculinos ou femininos, em consonância com autores como Souza-e-Silva e Koch (2012). Assim, as discussões teóricas que tratam da flexão nominal de gênero por meio de aspectos desinenciais, como a oposição  $-\emptyset/-a$  ou  $-o/-a$ , orientam a apresentação desse fenômeno linguístico nos materiais. Em alguns casos, como revelam as ocorrências analisadas, a definição e exemplificação desses aspectos da flexão nominal de gênero ficam a cargo do professor, já que o LDLP02 enfatiza mais a proposição de exercícios.

Ademais, foi possível identificar certo avanço nos materiais em resposta às críticas teóricas (entre elas as de Mattoso, Souza-e-Silva e Koch), especialmente até a primeira década do século XXI. Por exemplo, no que diz respeito à equivocada equivalência entre as noções linguísticas de gênero e sexo — prática comum em gramáticas e livros didáticos anteriores —, observou-se que essa confusão é menos recorrente nos livros analisados; há até seções dedicadas a corrigir essa ideia, reforçando a distinção entre gênero e sexo.

Em conclusão, este trabalho enfocou aspectos conceituais e expositivos nos objetos de conhecimento dos livros didáticos examinados. No entanto, pretende-se ampliar a pesquisa para uma abordagem avaliativa, incluindo a análise da flexão nominal de gênero nas atividades propostas. Nesse contexto, busca-se averiguar se a abordagem, de modo geral, permanece limitada aos aspectos morfológicos e sintáticos ou se, em uma vertente didática, já contempla também os aspectos textuais e interativos que devem guiar as práticas de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. L. de *et al.* A BNCC DE ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS E A PROPOSTA PARA O COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA: UM DOCUMENTO CALEIDOSCÓPICO. **Revista Currículo e Docência**, Pernambuco, ano 2020, v. 2, n. 2, p. 45-65, 6 dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/CD/issue/view/3168>. Acesso em: 5 dez. 2022.

BELTRÃO, E. L. S.; GORDILHO, T. C. S. **A conquista língua portuguesa: 6º ano**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. A. **Análise linguística: afinal a que se refere?** 2. ed. Recife: Pipa Comunicação/Campina Grande: EDUFCEG, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD 2020: língua portuguesa – guia de livros didáticos** /Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019.

CHEVALLARD, Y. **Estudar matemáticas – O elo perdido entre o ensino e a aprendizagem**. Artmed: Porto Alegre, 2001.

CINTRA, G. A flexão nominal em Mattoso Câmara e outras análises. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada** [online]. 2004. v. 20, p. 85-104. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502004000300008>. Acesso em: 05 de dez. de 2022.

FRANCHI, C. Linguagem: atividade constitutiva. Almanaque. **Cadernos de Literatura e Ensaios**, São Paulo, n. 5, p. 9-27, 1977.

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 168 p.

KEHDI, V. **Morfemas do português**. Série Princípios. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

LAROCA, M. N. de C. **Manual de Morfologia do Português**. Série Princípios. 5ª ed. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2011.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Compreensão textual como trabalho criativo**. Universidade Federal de Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40358/3/01d17t07.pdf>. Acesso em 16 de dez. de 2021.

MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 30ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORELLI, Marcos Rogério (ed.). **Trajetórias língua portuguesa: 6º ano.** 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

PINTON, F. M.; VOLK, R.; SCHMITT, R. M. **Análise linguística no contexto escolar em diferentes perspectivas.** Tutóia, MA: diálogos, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017

SOUZA-SILVA, M. C. P.; KOCH, Ingedore. **Linguística aplicada ao português: morfologia.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2012.